



# **APOIO SOCIAL HOSPITALAR**

## ***RELATÓRIO 2011***

Teresa de Melo

Janeiro de 2013

## ÍNDICE

Introdução	Pág. 3
Caracterização da amostra	Pág. 4
Idade	Pág. 4
Estado civil	Pág. 5
Nacionalidade	Pág. 5
Escolaridade	Pág. 6
Agregado familiar	Pág. 7
Regime habitacional vs. recursos	Pág. 8
Diagnóstico social	Pág. 12
Anexos	

## ÍNDICE DE GRÁFICO E TABELAS

Gráfico 1 – Distribuição por género	Pág. 4
Gráfico 2 – Distribuição por escalões etários	Pág. 5
Gráfico 3 – Distribuição por estado civil	Pág. 5
Gráfico 4 – Distribuição por nível de habilitações académicas	Pág. 7
Gráfico 5 – Distribuição por tipo de estrutura familiar	Pág. 8
Gráfico 6 – Distribuição por fontes de sobrevivência e rendimento	Pág. 11
Gráfico 7 – Distribuição por fontes de sobrevivência	Pág. 11
Gráfico 8 – Distribuição por apoio por doença	Pág. 12
Gráfico 9 – Distribuição por apoio da comunidade	Pág. 12
Gráfico 10 – Distribuição por satisfação de necessidades	Pág. 13
-----	
Tabela 1 – Distribuição por nacionalidade	Pág. 6
Tabela 2 – Distribuição por regime habitacional, rendimento e fontes de sobrevivência	Pág. 9

## Introdução

O presente relatório diz respeito ao estudo anual<sup>1</sup> realizado sobre apoio social em contexto hospitalar, dirigido a doentes infectados pelo VIH/SIDA, em 2011. Os dados apresentados são baseados nas respostas ao questionário dirigido a todos os hospitais portugueses que asseguram tratamento a estes doentes. O formulário é composto por duas partes. A primeira parte diz respeito à caracterização pessoal do doente, onde se privilegiam questões como o sexo, a idade, a situação regular no país, a constituição do agregado familiar e os rendimentos, entre outras. A segunda parte, refere-se a questões relativas ao apoio social de que estes doentes beneficiam.

De um total de 37 hospitais inquiridos, foram recebidas 22 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 59,5%. Estes valores traduzem um decréscimo de 66,7% face ao ano de 2009.

A informação remetida pelo Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E. (CHLN) e pelo Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (HFF) (Serviço de Infeciologia e Hospital de Dia) não pôde ser submetida ao mesmo procedimento analítico que as restantes, por estar agregada. Pela representatividade do número de doentes seguidos naqueles estabelecimentos hospitalares no período em análise (670 e 208 casos, no CHLN e no HFF, respectivamente), o que equivale a mais de 104% do total das restantes respostas, a informação é considerada imprescindível, pelo que são feitas referências, comparações e associações entre estes e os dados sujeitos a tratamento estatístico, sempre que possível, de forma a possibilitar a avaliação dos resultados globais do estudo em causa. Os documentos enviados pelo CHLN e pelo HFF constituem anexos a este documento.

Será pertinente no futuro ponderar-se a adequação da matriz do inquérito às grelhas utilizadas por aqueles organismos, e insistir junto dos responsáveis no sentido do envio dos dados desagregados, de molde a poderem ser integrados em estudos posteriores. O inquérito deve também ser avaliado quanto à pertinência da informação solicitada actualmente, assegurando-se o acesso a todos os dados que permitam conhecer a realidade do apoio social hospitalar em Portugal.

Apresenta-se de seguida, por ordem alfabética, a lista dos hospitais respondentes e o número de doentes seguidos:

Hospital	Nº de doentes
Centro de Saúde Mirandela II	1
Centro Hospitalar Alto Ave, E.P.E.	7
Centro Hospitalar Baixo Vouga, E.P.E. – Unidade Hospitalar de Águeda <sup>2</sup>	-
Centro Hospitalar Barlavento Algarvio, E.P.E.	13
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	9
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	670 <sup>3</sup>
Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E.P.E.	53
Centro Hospitalar Médio Ave, E.P.E.	3
Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.	100
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	213
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.	98
Centro Hospitalar Torres Vedras, E.P.E.	40
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	10
Centro Hospitalar UC-HUC, E.P.E.	162

<sup>1</sup> Não existe evidência de que o estudo tenha sido realizado em 2010

<sup>2</sup> Não prestou apoio social a doentes infectados por VIH em 2011

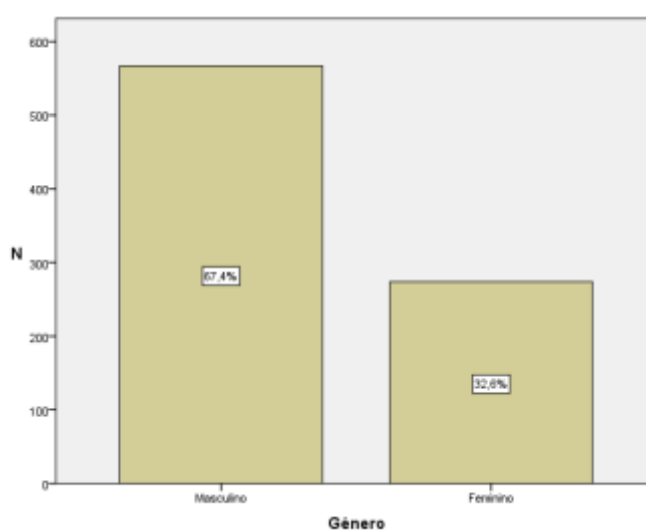
<sup>3</sup> Dados agregados, não incluídos no tratamento estatístico

Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P.E.	16
Hospital de Braga	5
Hospital do Litoral Alentejano	1
Hospital dos Marmeleiros – SESARAM, E.P.E.	44
Hospital Pedro Hispano	33
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	208 <sup>4</sup>
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	16
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	17

### ***Caracterização da amostra***

Dos 841 indivíduos que constituem a amostra, 567 são do género masculino e 274 são mulheres.

Gráfico 1 – Distribuição por género



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

Dos 670 doentes referenciados pelo CHLN, 387 são do género masculino e 283 são do género feminino.

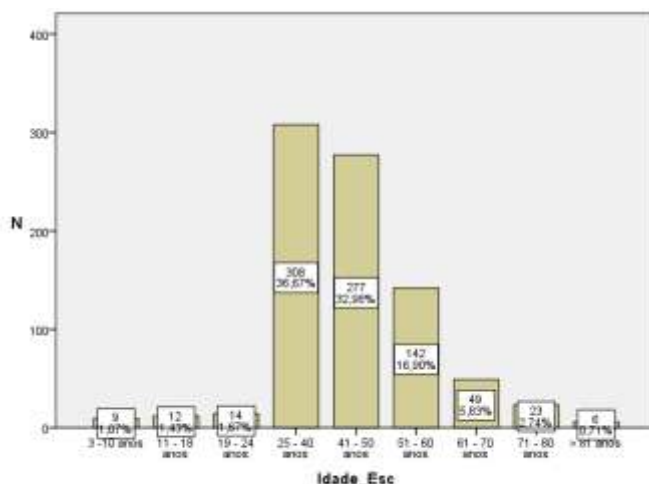
O HFF registou 208 doentes a quem foi prestado apoio social hospitalar em 2011, dos quais 113 são homens e 95 são mulheres.

### ***Idade***

A idade varia entre os 3 e os 93 anos, sendo as faixas etárias predominantes as dos indivíduos cuja idade varia entre os 25 e os 50 anos, que no conjunto perfazem mais de 69%. Se a estes valores adicionarmos a faixa etária dos indivíduos entre 51 e 60 anos, também expressiva, a taxa percentual ultrapassa os 85%.

<sup>4</sup> Dados agregados, não incluídos no tratamento estatístico

Gráfico 2 – Distribuição por escalões etários



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

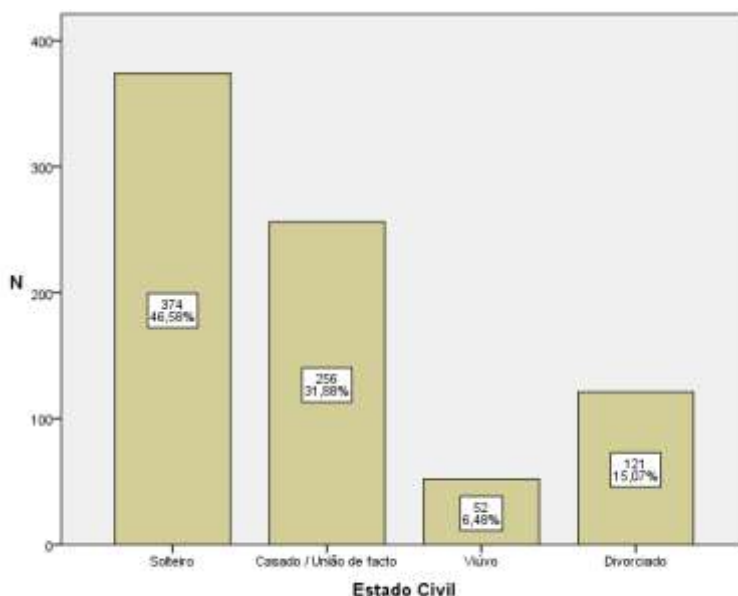
Dos dados do CHLN constam indivíduos entre os 19 e mais de 81 anos, sendo predominantes as faixas etárias: 25 – 40 anos: 219 (38,4%); 41 – 50 anos: 204 (30,4%) e 51 – 60 anos: 148 indivíduos (22,1%).

A idade dos indivíduos reportados pelo HFF varia entre os 18 e mais de 85 anos (durante o período em estudo, o Hospital de Dia seguiu doentes apenas até aos 64 anos), tendo a maioria entre 35 e 54 anos, no entanto, as faixas etárias adjacentes são também representativas: 25 – 34 anos: 44 (21,2%); 35 – 44 anos: 68 (32,7%); 45 – 54 anos: 57 (27,4%); 55 – 64 anos: 30 (14,4%)doentes.

### Estado Civil

Relativamente ao estado civil, a maioria dos doentes é solteira; seguindo-se por ordem de grandeza os casados; os divorciados representam 15% da amostra e a percentagem de viúvos é de quase 6,5%. Não há dados relativamente a 38 doentes em relação a este aspecto.

Gráfico 3 – Distribuição por estado civil



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

Os dados do CHLN indicam outra tendência: a maioria dos indivíduos é casada (334), seguindo-se os solteiros (215), os divorciados (96) e, finalmente, os viúvos (25).

O HFF não refere dados relativamente a este tópico.

### *Nacionalidade*

Relativamente ao país de origem, a amostra inclui indivíduos de 15 nacionalidades. Os portugueses representam mais de 93% do total da amostra. Os países africanos são a comunidade estrangeira mais numerosa, representada por 40 indivíduos (5%) e inclui naturais de: Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé, sendo as comunidades da Guiné, Angola e Cabo Verde as mais numerosas.

Da América do Sul constam 3 indivíduos, 2 brasileiros e um venezuelano.

Os restantes países da Europa, Alemanha, Irlanda e Itália têm 1 nacional por cada país, sendo os países de leste (Roménia e Ucrânia) os que têm maior número de representantes (3 e 4, respectivamente). Não consta informação sobre este tópico em relação a 11 dos indivíduos que integram a amostra.

Do total da amostra, 10 indivíduos não têm a situação regularizada (6 cabo-verdianos; 1 angolano; 1 são-tomense; 1 italiano; 1 ucraniano), sendo que não existe informação sobre este aspecto em relação a 13 doentes.

Tabela 1 – Distribuição por nacionalidade

<b>Nacionalidade</b>		
	Frequência	%
<b>Portuguesa</b>	<b>775</b>	<b>93,4</b>
<b>Guineense</b>	<b>12</b>	<b>1,4</b>
<b>Angolana</b>	<b>11</b>	<b>1,3</b>
<b>Cabo-verdiana</b>	<b>11</b>	<b>1,3</b>
<b>Moçambicana</b>	<b>4</b>	<b>,5</b>
<b>São-tomense</b>	<b>2</b>	<b>,2</b>
<b>Brasileira</b>	<b>2</b>	<b>,2</b>
<b>Venezuelana</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
<b>Alemã</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
<b>Irlandesa</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
<b>Italiana</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
<b>Romena</b>	<b>3</b>	<b>,4</b>
<b>Ucraniana</b>	<b>4</b>	<b>,5</b>
<b>Tailandesa</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
<b>Indiana</b>	<b>1</b>	<b>,1</b>
Total	830	100,0
N/R	11	
Total	841	

Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

O CLN refere 602 indivíduos de nacionalidade portuguesa, 65 dos PALOP e 3 de outras nacionalidades, não especificadas.

Dos PALOP, 10 estão ilegais ou indocumentados.

Dos elementos enviados pelo HFF não constam dados relativamente a este aspecto.

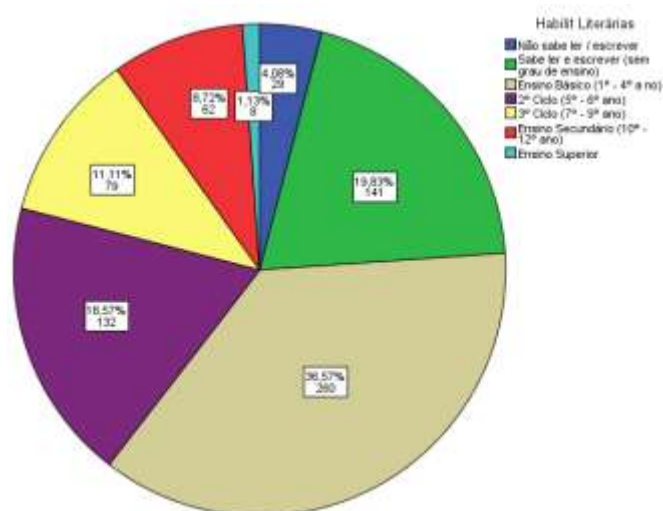
### Escolaridade

Os níveis de escolaridade que detêm maiores percentagens incluem o ensino básico, título de mais de 36% da amostra; a ausência de grau de ensino, embora os indivíduos saibam ler e escrever (19,8%), valor seguido de perto pelos doentes que têm o 2º ciclo (mais de 18,5%). Não existem dados relativamente a 130 indivíduos.

Em relação às habilitações literárias, o CHLN faz referência a 613 doentes, por hospital. Dos 377 doentes do Hospital de Santa Maria mencionados, este parâmetro é no entanto desconhecido em relação a 359 indivíduos. O Hospital Pulido Valente apresenta dados com tendências semelhantes aos incluídos no estudo para o ensino básico e 2º e 3º ciclos, sendo que de 236 doentes, 87 têm o ensino básico (36,9%); com o 2º ou 3º ciclo, são referidos 73 indivíduos (30,9%). Face ao estudo, a percentagem de indivíduos sem grau de ensino é muito inferior nesta população (5,5% para 19,8%).

O HFF não refere dados sobre este ponto.

Gráfico 4 – Distribuição por nível de habilitações académicas

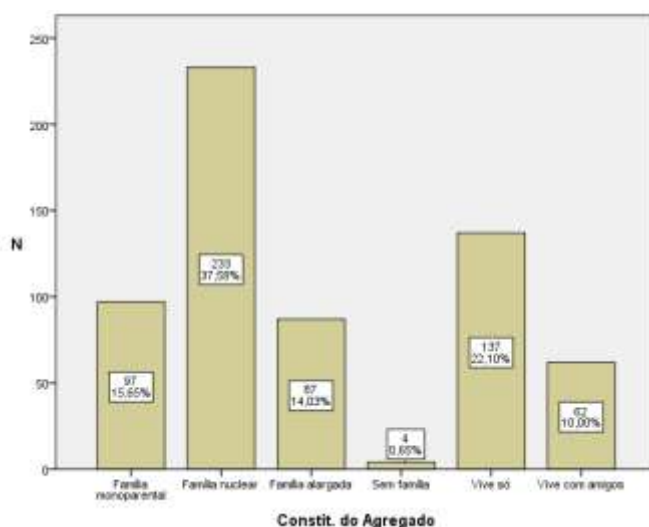


Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

### Agregado familiar

No que respeita ao enquadramento na família, a maioria dos doentes infectados incluídos na amostra vive num contexto de família nuclear (cerca de 38%). O número de indivíduos que vive só ultrapassa os 22%. Embora residual, há um número de doentes que não tem família (4 pessoas). Sobre este tópico, não constam dados em relação a 221 indivíduos que constituem a amostra

Gráfico 5 – Distribuição por tipo de estrutura familiar



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

Comparativamente, o número de pessoas que vive só segundo o CHLN, é superior (26%); a família nuclear define o contexto familiar de 27%, valor bastante inferior aos 38% do estudo. A percentagem de famílias monoparentais é semelhante (14% em relação ao CHLN, e 15,7%).

Segundo o HFF, são 79 as pessoas que vivem sós, representando 38% dos indivíduos; vivem com a família nuclear 28,8% dos doentes; 17,3% dos indivíduos vivem em contexto de família alargada. Não há qualquer registo de famílias monoparentais.



*Regime habitacional vs. recursos*

A habitação, os rendimentos e a(s) fonte(s) de sobrevivência foram alvo de uma análise cruzada, de modo a identificar as maiores vulnerabilidades de que estes indivíduos são alvo.

A maioria vive em casa de familiares ou casa própria (230 indivíduos), tendo como meio de subsistência a pensão ou a reforma e o Rendimento Social de Inserção (RSI) (252 indivíduos vivem da pensão ou reforma e 188 dos participantes do estudo vivem do RSI), sendo que para a grande maioria, os rendimentos variam entre 200 e 400€, como se pode constatar pelo Gráfico 6, abaixo.

Tabela 2 – Distribuição por regime habitacional, rendimento e fontes de sobrevivência

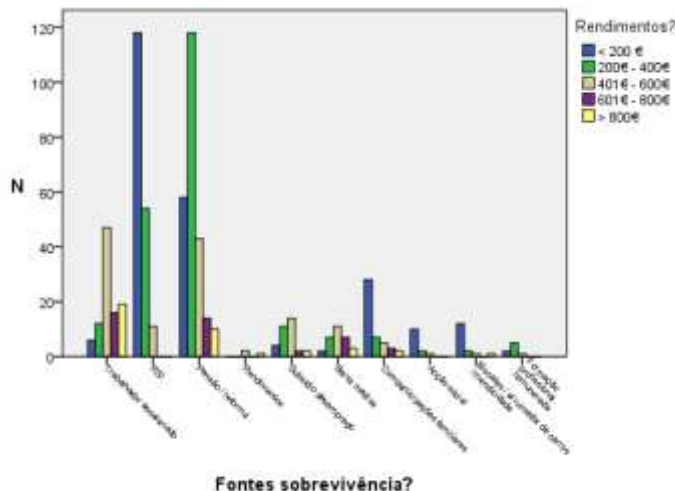
**Onde vive? \* Rendimentos? \* Fontes sobrevivência?**

Fontes sobrevivência?		Rendimentos?					Total	
		< 200 €	200€ - 400€	401€ - 600€	601€ - 800€	> 800€		
Trabalhador assalariado	Onde vive?	Quarto / Pensão	0	1	1	0	0	2
		Carro / casa abandonada / barraca	1	0	0	0	0	1
		Casa de família / casa própria	0	4	18	9	13	44
		Casa alugada / camarária	1	5	26	6	5	43
		<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>90</b>
RSI	Onde vive?	Quarto / Pensão	7	4	0			11
		Carro / casa abandonada / barraca	5	1	0			6
		Albergue / casa de abrigo	1	1	0			2
		Rua	3	0	0			3
		Instituição	2	2	0			4
		Casa de família / casa própria	16	20	1			37
		Casa alugada / camarária	15	22	2			39
		Família de acolhimento	1	0	0			1
		Casa com empréstimo	4	1	0			5
		<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>51</b>	<b>3</b>			<b>108</b>
Pensão / reforma	Onde vive?	Quarto / Pensão	0	1	0	0	0	1
		Carro / casa abandonada / barraca	0	5	0	0	0	5
		Albergue / casa de abrigo	0	1	0	0	0	1
		Rua	0	2	0	0	0	2
		Instituição	2	4	0	1	0	7
		Casa de família / casa própria	9	64	11	4	5	93
		Casa alugada / camarária	3	36	4	3	1	47
		Família de acolhimento	0	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>114</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>157</b>		
Rendimentos	Onde vive?	Instituição			1	0	1	
		Casa de família / casa própria			1	1	2	

	Total			2		1	3	
Subsídio desemprego	Onde vive?	Quarto / Pensão	0	1	1	0	2	
		Rua	1	0	0	0	1	
		Casa de família / casa própria	0	6	2	1	9	
		Casa alugada / camarária	0	3	7	0	12	
	Total		1	10	10	1	24	
Baixa médica	Onde vive?	Quarto / Pensão	0	0	1	0	1	
		Casa de família / casa própria	0	1	5	1	9	
		Casa alugada / camarária	1	5	4	5	15	
	Total		1	6	10	6	25	
Comparticipações familiares	Onde vive?	Quarto / Pensão	1	0	0	0	1	
		Instituição	0	1	0	0	1	
		Casa de família / casa própria	17	5	3	0	26	
		Casa alugada / camarária	8	1	2	3	15	
	Total		1	0	0	0	1	
Acção social	Onde vive?	Quarto / Pensão	1	1	0		2	
		Casa de família / casa própria	3	1	0		4	
		Casa alugada / camarária	4	0	1		5	
		Casa com empréstimo	2	0	0		2	
	Total		10	2	1		13	
Biscates / arrumador de carros / mendicidade	Onde vive?	Quarto / Pensão	1	0	0	0	1	
		Carro / casa abandonada / barraca	1	0	0	0	1	
		Rua	4	0	0	0	4	
		Casa de família / casa própria	2	1	0	1	4	
		Casa alugada / camarária	3	1	1	0	5	
	Total		1	0	0	0	1	
Formação profissional remunerada	Onde vive?	Casa de família / casa própria	0	2	0		2	
		Casa alugada / camarária	2	3	1		6	
			Total		2	5	1	8
Total	Onde vive?	Quarto / Pensão	10	8	3	0	21	
		Carro / casa abandonada / barraca	7	6	0	0	13	
		Albergue / casa de abrigo	1	2	0	0	3	
		Rua	8	2	0	0	10	
		Instituição	4	7	1	1	13	
		Casa de família / casa própria	47	104	41	15	230	
		Casa alugada / camarária	37	76	48	17	187	
		Família de acolhimento	1	1	0	0	2	
		Casa com empréstimo	8	1	0	0	9	
			Total		123	207	93	33

Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

Gráfico 6 – Distribuição por fontes de sobrevivência e rendimento

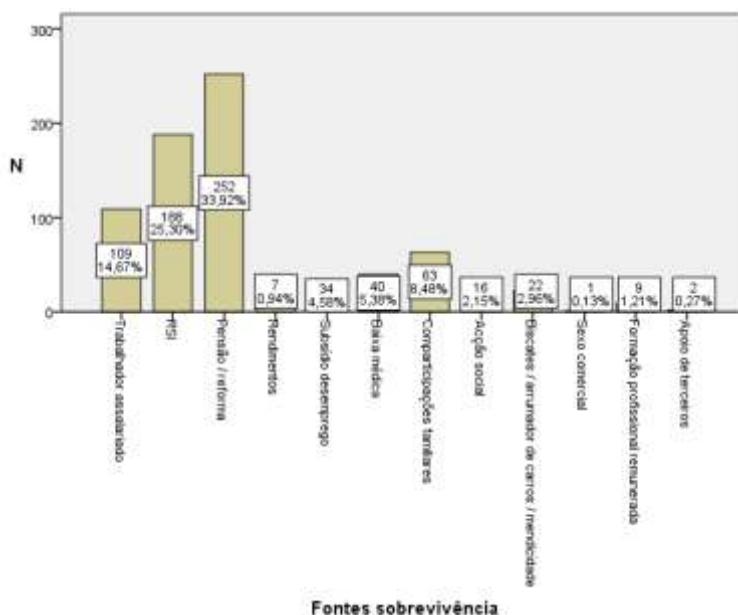


Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

No cômputo geral, o trabalho assalariado surge em terceiro lugar relativamente às fontes de rendimento, atrás do RSI e das pensões ou reformas, sendo que, para alguns indivíduos, a subsistência é assegurada através de outras participações do Estado, nomeadamente acção social (16 doentes infectados da amostra). O subsídio de desemprego, a baixa médica e a formação profissional remunerada garantem a sobrevivência de 34, 40 e 9 pessoas, respectivamente.

Dos dados apresentados pelo CHLN, a maioria vive em casa arrendada (45,5%), sendo desconhecido o regime habitacional de 250 indivíduos. Também segundo esta fonte, apenas cerca de 12% dos doentes referenciados tem emprego; os reformados são cerca de 14%; o número de desempregados é de quase 37% nesta população, sendo que destes, 26,6% não recebe subsídio. Não são referidos dados em relação a 222 indivíduos.

Gráfico 7 – Distribuição por fontes de sobrevivência



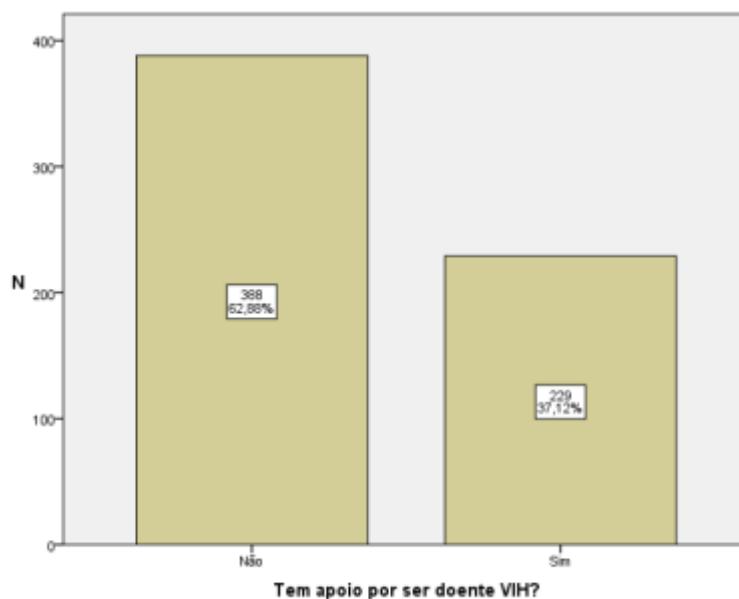
Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

O HFF não dispõe de registos sobre habitação e rendimentos. Relativamente a fonte(s) de sobrevivência, aquele hospital refere que do total dos 208 doentes infectados por VIH/SIDA com apoio social hospitalar, a percentagem de empregados é de 14,4%; os reformados são 16,3%; os desempregados representam 46,6%, em que 40,6% não recebe subsídio.

No domínio do apoio à doença, dos 617 registos válidos, 388 referem que os doentes não têm apoio financeiro pela condição de infectados pelo VIH/SIDA.

Dos 229 doentes apoiados, 65 tem comparticipação para medicação; 63 auferem pensão de invalidez e 79 recebem outros apoios não especificados.

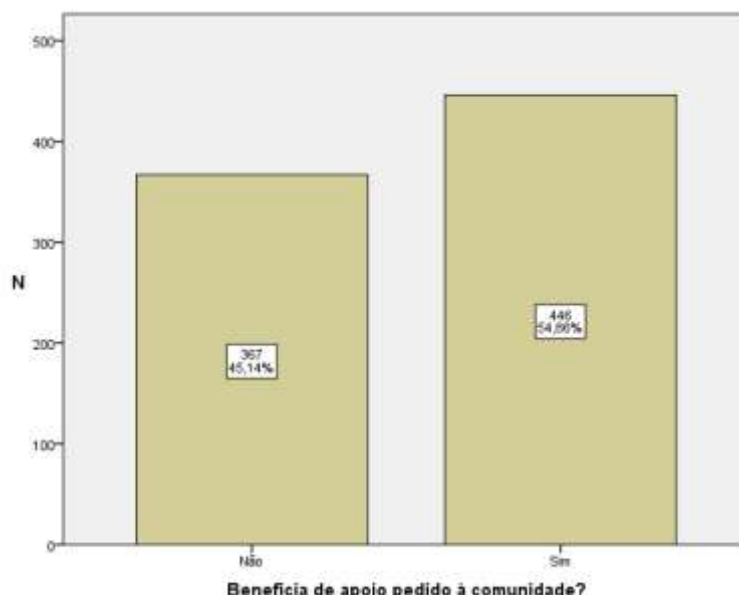
Gráfico 8 – Distribuição por apoio por doença



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

Já no que concerne a apoio pedido à comunidade, das 813 referências neste domínio, 446 são positivas. A grande maioria (210) recebe apoio da Segurança Social (alimentação, medicação, transporte, higiene...); 70 indivíduos recorrem à Santa Casa da Misericórdia / ONG e em relação a 38 doentes, há indicação de receberem apoio domiciliário.

Gráfico 9 – Distribuição por apoio da comunidade

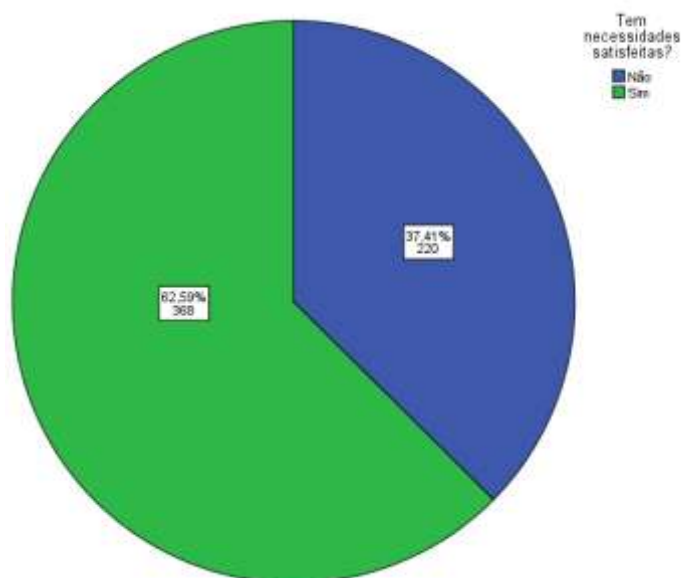


Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

### Diagnóstico social

Sobre os aspectos relacionados com a satisfação de necessidades, 220 dos doentes que participaram no estudo têm carências de diversa ordem: 116 necessitam de apoio económico; 51 necessita de apoio para reinserção laboral; 45 está indicado como necessitando de alojamento. Outros aspectos referidos no domínio das carências: transporte, medicação, alimentação e apoio psicológico.

Gráfico 10 – Distribuição por satisfação de necessidades



Fonte: Dados remetidos pelos Hospitais públicos portugueses que seguem doentes infectados por VIH/SIDA

O CHLN revela que 409 doentes infectados por VIH que têm acesso a apoio social têm carências económicas; 316 sugerem incapacidade psicológica ou emocional; 276 manifestam problemas profissionais ou de âmbito educacional; 181 não podem contar com o apoio da família e 152 sofrem os efeitos de desintegração socio-cultural.

O HFF refere que dos doentes seguidos no Serviço de Infeciologia: 16% implica integração na família; 15% necessita de apoio à integração na RNCCI; 14% manifesta necessidade de apoio domiciliário; 13% tem carências económicas 9% requer apoio à continuidade de cuidados, havendo percentagem idêntica que necessita de apoio emocional. Em relação aos doentes atendidos através do Hospital de Dia, 36% manifesta necessidade de informação ou orientação (não especificado); 25% precisa de apoio em medicamentos e 14% manifesta necessidade de apoio emocional.

Dos comentários incluídos pelos profissionais de Saúde que tiveram a seu cargo o preenchimento dos questionários, destacam-se os que revelam maior frequência:

- Dificuldade de resposta do ISS	17
- Necessidade de apoio para inserção no mercado de trabalho	12
- Falecimento	8
- Sem rendimentos	7
- Doente recusa apoio / orientações / doença	5
- Necessita de apoio para transporte para consulta	4
- Rendimentos insuficientes	3
- Doente não cumpre plano de tratamento	2

# ANEXOS

---